

## Teatro e pandemia da Covid-19: repercussões nas relações sociofamiliares de atores e atrizes idoso(a)s da USP 60+\*

*Theater and pandemic of Covid-19: repercussions on the socio-family relations of older adults actors and actresses of USP 60+*

*Covid-19 teatro y pandemia: repercusiones en las relaciones sociales y familiares de actores y actrices mayores de USP 60+*

Alice Louise Rosa  
Deusivania Vieira da Silva Falcão  
Bibiana Graeff  
Robson Corrêa de Camargo  
Rosa Yuka Sato Chubaci

**RESUMO:** O presente estudo objetivou investigar as consequências do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 nas relações sociais e familiares de idosos participantes do teatro da USP 60+. Para tanto, utilizou-se uma entrevista com roteiro semiestruturado. Além dos idosos, foi também entrevistado um membro familiar deles. Os principais resultados indicaram que os idosos expressaram em sua maioria sentimentos e emoções desfavoráveis à saúde e ao bem-estar durante a interrupção da atividade de teatro com o distanciamento social.

**Palavras-chave:** Idosos; Teatro; Covid-19.

**ABSTRACT:** *The present study aimed to investigate the consequences of social distance imposed by the pandemic of Covid-19 on the social and family relationships of older adults participating in the theater of USP 60+. For this, was used an interview with a semi-structured script. In addition to the older adults, a family member was also interviewed. The main results indicated that the majority of the older adults expressed feelings and emotions that were unfavorable to health and well-being during the interruption of theater activities and social distance.*

**Keywords:** *Older adults; Theater; Covid-19.*

**RESUMEN:** *Este estudio tuvo como objetivo investigar las consecuencias de la distancia social impuesta por la pandemia Covid-19 en las relaciones sociales y familiares de las personas mayores que participan en el teatro USP 60+. Para ello se utilizó una entrevista con guión semiestructurado. Además de los ancianos, también se entrevistó a un familiar. Los principales resultados indicaron que los ancianos expresaron mayoritariamente sentimientos y emociones desfavorables para la salud y el bienestar durante la interrupción de la actividad teatral con distancia social.*

**Palabras clave:** *Anciano; Teatro; COVID-19.*

## **Introdução**

A pandemia da COVID-19 (Corona Virus Disease-19), causada pelo novo coronavírus (denominado de SARS-CoV-2), é um problema de saúde pública no mundo que vem desencadeando efeitos nos âmbitos biopsicossocial, familiar, econômico, afetivo, histórico e cultural. A situação influencia, especialmente, o comportamento das pessoas, principalmente aquelas consideradas do grupo de risco, tais como as pessoas idosas e com doenças crônicas (Falcão, Nunes, & Bucher-Maluschke, 2020).

As relações sociais e familiares são variáveis, e influenciam a saúde mental e o bem-estar das pessoas. No contexto social, os programas comunitários ou os grupos de convivência exercem um importante suporte que favorece vivências e afetos positivos que, muitas vezes, não são suficientemente experienciados pela pessoa idosa com a própria família; esse tipo de atividade é proporcionado, por exemplo, pelos programas das Universidades Abertas à Terceira Idade, que contribuem ainda para o contato entre as gerações e a elevação dos níveis de saúde física e mental (Cachioni, & Falcão, 2009).

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) foi instituída no campus da USP Leste no segundo semestre de 2006, com a proposta de possibilitar à pessoa idosa aprofundar conhecimentos em áreas de seu interesse e trocar experiências tanto com pessoas da sua idade, quanto com jovens que são estudantes da USP e, muitas vezes, monitores, por meio de oficinas, palestras e disciplinas dos cursos de graduação oferecidas semestralmente. O programa atualmente é chamado de USP 60+ e, entre as oficinas oferecidas, destaca-se a de Teatro, coordenada por um professor da área. Uma das três turmas conta com a colaboração de uma professora do campo da Psicogerontologia, bem como o auxílio de monitores bolsistas, alunos do curso de graduação em Gerontologia (EACH, 2019).

Desde sua criação em 2010, o número de alunos da oficina de teatro aumenta, e acredita-se que isso se deva à divulgação da atividade pelos próprios idosos participantes e pelo público que comparece às peças apresentadas pelo grupo. Nessa oficina, há uma turma com 12 pessoas e outras duas turmas com 30 pessoas em média em cada uma. Esse número se altera a cada semestre, por conta de entradas e saídas semestrais. Nessa oficina, são propostos jogos e práticas teatrais, alongamento, aquecimento, improviso, criação de textos, falas, encenações curtas de peças longas, sempre com base nas necessidades e demandas dos participantes, e respeitando as limitações dos partícipes, buscando-se integrar e agregar todos (EACH, 2019).

A oficina de teatro é ofertada gratuitamente, e cada turma encontra-se uma vez por semana, no período de duas horas pela manhã. Nesse tempo, alunos, professor e monitores realizam dinâmicas, construções artísticas, improvisações espontâneas, estudos sobre textos literários que serão importantes para o desempenho das atividades, para a construção dos personagens, e o estabelecimento de um processo criativo coletivo.

O projeto de teatro na terceira idade é uma das maneiras de manifestar o melhor da arte no desenvolvimento social do ser humano e, assim, potencializar pessoas sensíveis, reflexivas, espontâneas, e que sejam capazes de se colocar no lugar do outro, utilizando das suas lentes para observar, interpretar e experienciar a atividade e a vida cotidiana individual e coletiva. A arte cênica, segundo Canda (2010), favorece o exercício da percepção, da exploração do potencial sensível, crítico, reflexivo e o estímulo à imaginação, articulando a cognição, a sensibilidade e o conhecimento da cultura. Através do teatro, se consegue trabalhar, de forma complexa e intensa, as pessoas na sua relação com a sociedade, compreendendo as relações com o mundo e consigo mesmas. No sentido do que foi proposto pela referida autora, pode-se afirmar que o teatro proporciona uma vivência estética, baseada na interação e na construção de outros atos de conhecer e de expressar o outro e o mundo.

No teatro pode-se trabalhar com a reflexão e o desenvolvimento de uma temática escolhida. Nessa direção, a pessoa idosa é estimulada a comunicar-se e atuar em diferentes papéis, fortalecendo as relações interpessoais. A interação, e as atividades em grupos, com pessoas da sua própria geração, favorecem o bem-estar do indivíduo, proporcionando, como consequência, a construção ou fortalecimento de significados comuns, uma troca maior de experiências e contatos sociais (Silva, Cachioni, & Lopes, 2012). Nesse contexto, a arte cênica proporciona a valorização dos saberes do indivíduo, em busca da superação de papel de passividade social, da existência como mero receptor de informações, para uma atitude participativa e compartilhada coletivamente (Campos, Santos, Moura, Aquino, & Monteiro, 2012). Para Boal (2015, p.13):

A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, os atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora e em todo o lugar. Os atores falam, andam, exprimem ideias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia a dia.

Partindo desse pressuposto, há a proposta de desenvolver essa expressão artística para favorecer o autoconhecimento e uma compreensão sistêmica da própria velhice, tornando as pessoas idosas protagonistas dentro e fora do palco.

O envelhecimento é um processo natural que envolve múltiplas variáveis. Em linhas gerais, quando se pensa na fase da velhice, as perdas físicas e funcionais são as que mais vêm à tona. Contemplando as necessidades e as mudanças biopsicossociais, afirma-se a importância da manutenção física por meio da prática de exercícios, da boa alimentação e do uso adequado de medicamentos, por exemplo. Contudo, as interações sociais, familiares e afetivas são também de grande importância para um envelhecimento ativo e saudável, em virtude de sua contribuição ao bem-estar de adultos e idosos (Rabelo, & Neri, 2014).

As habilidades sociais são essenciais para a melhor vivência em sociedade e a promoção de um estado de felicidade mais permanente. Algumas variáveis que influenciam esse processo são a aprendizagem de formas de comunicação e regras para convívio, bem como a aquisição de conhecimento acerca de si e do mundo. Na velhice, muitas habilidades necessárias já foram aprendidas para viver bem, mas o contato e a troca com outras pessoas mantêm-se indispensáveis em qualquer fase da vida (Resende *et al.*, 2006).

Nesse cenário, a família, compreendida como um sistema, enfrenta desafios importantes diante das demandas advindas com a velhice, limitações e riscos, mudanças em papéis sociais e nas relações entre as gerações. A resposta de cada família a essa fase do ciclo de vida decorre dos relacionamentos, vínculos, normas e padrões familiares anteriores a essa fase, desenvolvidos para manter a integração e a estabilidade entre os seus membros. Portanto, a maneira como a família e seus componentes lidam com esse período do ciclo de vida familiar dependerá do tipo de sistema que desenvolveram ao longo dos anos e da capacidade de ajuste às exigências ou às perdas decorrentes desse processo. Padrões familiares estabelecidos em fases anteriores podem se tornar disfuncionais com essas mudanças no ciclo de vida individual dessas pessoas (Falcão, 2020). Além disso, como se percebe, as modificações culturais, estruturais das grandes cidades, dos costumes e de vivências em grupo têm sofrido uma transformação exponencial nas últimas décadas.

Outrossim, os familiares dependem de padrões e da *flexibilidade* para mobilizá-los em determinadas situações. Para se compreender a complexidade das relações familiares é crucial, também, refletir sobre diversos elementos, sendo alguns deles a *coesão* (a proximidade emocional entre os membros da família); a *comunicação*; a *hierarquia* (os diferentes níveis de autoridade); o *apoio* (suporte dado e recebido na família); a *adaptabilidade* (capacidade da família de se ajustar às mudanças) (Bowen, 1960; Minuchin, 1982); e a qualidade das relações (Wu *et al.*, 2016).

As medidas de distanciamento social em decorrência da Covid-19 revelaram e alteraram a qualidade dos relacionamentos sociais e familiares, criando um dilema: se por um lado, o isolamento pode desencadear sentimentos de solidão que afetam o sistema imunológico, por outro lado, interagir presencialmente com os outros pode resultar na contaminação pelo vírus. Idosos que moram sozinhos correm o maior risco de isolamento; os viúvos são especialmente vulneráveis. A pandemia, além de prejudicar a capacidade das pessoas de interagirem fisicamente face a face, bloqueou a necessidade humana do toque, dos abraços, restringindo outras demonstrações físicas de afeto e conexão interpessoal. Muitas pessoas idosas estão morrendo sozinhas ou se despedindo por meio de divisórias de plástico ou janelas de vidro, telefones e computadores (Settersten Jr. *et al.*, 2020).

Diante do cenário da quarentena causada pela pandemia, foi necessário interromper as atividades presenciais da USP 60+. Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi investigar as consequências do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 nas relações sociais e familiares dos participantes das oficinas, atores e atrizes idoso(a)s.

Especificamente, buscou-se averiguar os sentimentos e emoções vivenciados pela interrupção da oficina de teatro e pelo distanciamento social na pandemia da Covid-19; quais seriam as experiências vividas e as habilidades desenvolvidas durante esse período por parte dos idosos e seus familiares. Faz-se mister desenvolver pesquisas que favoreçam a compreensão desse fenômeno, visando a detectar subsídios que propiciem propostas de intervenção que fortaleçam os vínculos afetivos e o bem-estar dessas pessoas.

## Método

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, na qual se utilizou como referência metodológica a Fenomenologia Social, de Alfred Schütz (1972, 1974), que estuda os fenômenos sociais, segundo a realidade social colocada pelo signo e pelo significado das ações conferidas por cada indivíduo que os pratica diante de si mesmo. Para Souza (2012, p. 10), “[...] a caracterização reflexiva dos atos precisa da identificação dos propósitos ou do projeto que orientava o ator”. Em outras palavras, analisa os fenômenos sociais desde o significado da ação atribuído pelo indivíduo que o cometeu. Schütz ainda destacou que os conhecimentos sociais são transmitidos por meio da herança cultural e das experiências pessoais.

## Participantes

Foram convidados a participar do estudo 30 pessoas, sendo 15 idosos da USP 60+ e 15 familiares destes idosos. Todos aceitaram, com exceção de um familiar, com o qual não foi possível entrar em contato. Para os idosos, os critérios de inclusão foram: a) ter acima de 60 anos de idade; b) estar matriculado na oficina de teatro do Programa USP 60+ no segundo semestre de 2019; c) aceitar a participação de um dos seus familiares na pesquisa. Para os familiares, os critérios de inclusão foram: a) estar ciente de que seu parente idoso participa da oficina de teatro do Programa USP 60+; b) ter o aplicativo WhatsApp em seu *smartphone* para comunicação. O número de participantes foi definido em função do processo de saturação teórica, ou seja, do ponto em que as entrevistas passaram a repetir conteúdos, sem agregar novos significados relacionados ao estudo.

## **Instrumentos**

Foi utilizada uma entrevista aberta com roteiro semiestruturado, além de dados de identificação acerca do perfil dos idosos e dos familiares. As questões foram elaboradas a partir da revisão de literatura.

## **Procedimentos**

Por causa da pandemia da COVID-19 (OMS, 2020) e seu consequente distanciamento/isolamento social, a comunicação e a aplicação das entrevistas realizadas com os idosos e com os familiares foram feitas pelo aplicativo WhatsApp. Para a coleta de informações dos idosos, foi criado um grupo no WhatsApp, em que foram enviadas a explicação da pesquisa e as perguntas a serem respondidas. Esclareceu-se que os participantes respondessem de forma privada às questões. Alguns escreveram seus relatos, outros enviaram áudios. Com os familiares, foram enviadas por WhatsApp as questões de forma individual e todos responderam por áudio. Todos os áudios foram transcritos, assim com as respostas escritas também foram inseridas em um documento específico para análise.

## **Análise dos dados**

Os depoimentos foram transcritos, lidos, categorizados e comentados, conforme a unidade de significados encontrados em seu conteúdo. De acordo com Jesus *et al.* (2013), as categorias oriundas de uma pesquisa baseada na fenomenologia social de Alfred Schütz são designadas concretas e compõem as sínteses objetivas dos diferentes significados da ação que surgem das experiências dos participantes.

## **Questões éticas**

Os princípios éticos desta pesquisa foram fundamentados na resolução número 466/12, sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa em Seres Humanos (Conselho Nacional de Saúde, 2012). O projeto foi submetido para o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e aprovado com o CAAE 31643620800005390.

Esta pesquisa teve o risco considerado mínimo de ordem psicológica, sendo que a pesquisa poderia ser interrompida, caso o participante se sentisse incomodado em responder às perguntas feitas pela pesquisadora.

## **Resultados e discussão**

Esta pesquisa foi realizada com a participação de dois grupos e com aplicação de dois questionários distintos: o primeiro grupo foi composto por 15 idosos frequentadores da oficina de teatro do USP 60+. O segundo grupo foi composto por 14 familiares desses idosos. A identificação das falas dos participantes idosos foi representada pelas letras “PI” e para os participantes familiares representamos com “PF”. Foram enumerados de 1 a 15 tanto para os PI quanto para PF (exemplo: PI1 é correspondente ao participante 1 e PF1 seria o familiar deste idoso e assim por diante). A seguir, apresentam-se, primeiramente, os resultados do grupo de atores e atrizes idoso(a)s, e após, o grupo dos familiares em relação ao teatro do USP 60+.

### **Caracterização dos idosos participantes do teatro**

Participaram do estudo 29 pessoas (15 idosos e 14 familiares) com média de idade de 70,46 anos, tendo somente um idoso com mais de 80 anos. Havia apenas um homem entre os atores respondentes, as demais eram atrizes. A feminização da velhice, ou seja, a maior quantidade de mulheres idosas e o maior engajamento delas em atividades, já é um fenômeno conhecido entre os pesquisadores da área de gerontologia, e vem sendo cada vez mais citado em pesquisas (Almeida, Mafra, Silva, & Kanso, 2015).

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era viúva, sendo a categoria composta somente por mulheres. Um dos fatores que pode explicar isso é o de que as mulheres buscam mais os serviços de saúde, têm maior rede de suporte social e, conseqüentemente, vivem mais do que os homens. Também, o recasamento é mais comum entre os homens. Tem-se notado que as mulheres, quando ficam viúvas, comumente se adaptam a essa nova condição, tornando-se independentes, capazes de ter um autocuidado promotor da saúde, com abertura às experiências de aprendizagem e, conseqüentemente, mais tempo livre para planejarem suas rotinas e frequentarem atividades de lazer (Høy, & Hall, 2020; Suzuki, Silva, & Falcão, 2012).



Já em relação à região residencial, 14 dos 15 entrevistados são residentes da Zona Leste, o que demonstra que a USP 60+ na EACH atende especialmente uma população da periferia de São Paulo. Esse resultado corrobora o estudo de Santos *et al.* (2018), o qual evidenciou que a oportunidade de os idosos participarem das oficinas da USP 60+ na Zona Leste proporcionou diversos benefícios em suas vidas, além de uma velhice mais ativa.

A maioria dos idosos (80%) era católica; outras categorias que apareceram em menor número foram espírita e evangélica. O envolvimento religioso é um determinante social que desempenha influências positivas nos níveis de bem-estar subjetivo, contribuindo para um indivíduo com melhor qualidade de vida (Cardoso, & Ferreira, 2009). A maioria era natural do Estado de São Paulo, porém, notou-se que há idosos que vieram de outros Estados do Brasil, e até de outro país. Isso reflete a diversidade cultural e a época de grande migração e imigração para a capital paulista, muitos deles indo residir na Zona Leste, em bairros tradicionalmente operários (Santhiago, & Magalhães, 2017).

A pesquisa demonstrou que a maioria dos idosos respondentes morava sozinha ou com apenas uma pessoa. Isso pode ser reflexo de alguns fatores, tais como a redução do número de filhos, o aumento do número de divórcio, as mudanças no estilo de vida, a melhoria nas condições de saúde da população idosa e, conseqüentemente, a maior longevidade (Barros Longo, Oliveira, & Macedo, 2012). Quanto à escolaridade, notou-se que era bem diversificada, o que pode ser evidenciado pelo fato de a oficina não fazer distinção quanto ao nível de escolaridade dos idosos, podendo ser aproveitada por todos. Entretanto, vale destacar que a maioria (60,1%) possuía escolaridade superior ou equivalente ao ensino médio. Em comparação a outras pesquisas realizadas com UATIs, por exemplo, nos estudos de Adamo *et al.* (2017) e Pereira, Couto e Scorsolini-Comin (2015), a maioria dos participantes possuía ensino médio.

### **Caracterização dos familiares dos idosos participantes do teatro**

A maioria dos familiares entrevistados foi composta pelas filhas dos idosos. Outros parentes que responderam à pesquisa foram dois cônjuges, uma irmã e uma neta. É importante destacar que, dentre os familiares, três tinham mais de 60 anos, ou seja, também eram pessoas idosas. Quanto à escolaridade, notou-se que a maioria dos familiares tinha educação superior. A maioria afirmou ter pós-graduação (mestrado e doutorado). Isso pode ocorrer devido à facilidade ao acesso a uma melhor educação ao longo dos anos, pois ficou nítida a diferença nesse aspecto, comparando-se os dados de uma geração para a outra.

Houve um equilíbrio entre familiares solteiros e casados, com quase a mesma quantidade. Moravam com os idosos todos os respondentes da pesquisa, exceto o(a)s filho(a)s casado(a)s.

Conforme Rabelo e Neri (2014), os laços entre pais e filhos envolvem trocas de apoio, contatos e também emoções positivas e negativas. No geral, as mulheres tendem a investir mais nos relacionamentos sociais, na coesão intergeracional, na manutenção dos contatos, promovendo eventos familiares e oferecendo suporte emocional. De forma similar, as filhas são mais envolvidas emocionalmente no relacionamento com os pais e as mães.

### **Categorias e subcategorias provenientes das análises dos dados**

A seguir, serão apresentados dois quadros, referentes à experiência da quarentena a partir das perspectivas dos idosos, às habilidades desenvolvidas, bem como sobre as emoções e os sentimentos decorrentes por não poderem frequentar a oficina de teatro nesse período.

Quadro 1. Sentimentos e emoções vivenciados pela interrupção da oficina de teatro e do distanciamento social devido à pandemia da Covid-19 relatados pelos atores e atrizes idoso(a)s participantes da pesquisa. São Paulo, 2020

<b>Categoria 1: Sentimentos e emoções vivenciados pela interrupção da oficina de teatro e pelo distanciamento social na pandemia da Covid-19</b>	<b>Subcategorias</b>
<p>Definição: nesta categoria, estão presentes os conteúdos das falas dos atores e atrizes idoso(a)s inerentes aos sentimentos e emoções vivenciados devido à interrupção da oficina de teatro e ao distanciamento social por ocorrência da pandemia da Covid-19.</p>	<p>Sentimentos e emoções favoráveis à saúde e ao bem-estar durante a interrupção da atividade de teatro e o distanciamento social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Esperança de dias melhores</li> <li>b) Gratidão (ex.: gratidão por ter comida e lar)</li> <li>c) Sente-se confortável e conformado com as atividades teatrais virtuais propostas pelo professor</li> <li>d) Enfrenta a situação</li> </ul>

	<p>Sentimentos e emoções desfavoráveis à saúde e ao bem-estar durante a interrupção da atividade de teatro e o distanciamento social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Tristeza</li> <li>b) Ansiedade</li> <li>c) Frustração</li> <li>d) Sensação de aprisionamento</li> <li>e) Sentimento de impotência</li> <li>f) Sente falta do(a)s amigo(a)s do teatro</li> <li>g) Sente falta de se divertir e se distrair</li> <li>h) Sente falta da troca de aprendizados durante as atividades</li> <li>i) Sente falta do teatro como tratamento para depressão</li> </ul>
--	--

Quadro 2. Experiências vividas e habilidades desenvolvidas durante o distanciamento social devido à pandemia da Covid-19 relatadas pelos atores e atrizes idoso(a)s participantes da pesquisa. São Paulo, 2020

<b>Categoria 2: Experiências vividas e habilidades desenvolvidas durante o distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19</b>	<b>Subcategorias</b>
<p>Definição: nesta categoria, estão presentes os conteúdos das falas dos atores e atrizes idoso(a)s no que se refere às experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas durante o distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.</p>	<p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas favoráveis à saúde e ao bem-estar durante o distanciamento social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Período de reflexão / evolução moral e de buscar apoio na espiritualidade e na religião</li> <li>b) Compreensão de que o isolamento é uma experiência inusitada e necessária para zelar pelo bem-estar de todos</li> <li>c) Oportunidade para exercitar a paciência, reavaliar a vida e os acontecimentos vividos pelos antepassados</li> <li>d) Desenvolvimento da empatia</li> <li>e) Buscar refúgio nas cidades do interior</li> <li>f) Procura desenvolver atividades em casa para não ficar ocioso</li> <li>g) Busca se comunicar e amenizar o isolamento, fazendo uso da tecnologia</li> <li>h) Reconhece a importância da companhia dos parentes que residem junto</li> <li>i) Realização de exercícios físicos e mentais</li> <li>j) Consciência de que a situação não se resolverá rapidamente</li> </ul>

	<p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas desfavoráveis à saúde e ao bem-estar durante o distanciamento social:</p> <p>a) Afastamento de amigos e familiares  b) Momentos de dificuldade  c) Saudades da rotina diária  d) Tornar-se dependente da ajuda dos outros  e) A experiência de que a morte é a pior consequência da pandemia</p>
	<p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas neutras à saúde e ao bem-estar durante o distanciamento social:</p> <p>a) Mudanças no arranjo familiar  b) Distrações com filmes, documentários e noticiários</p>

Os resultados revelaram que, foram mais destacados pelos atores e atrizes idoso(a)s, os sentimentos e emoções desfavoráveis à saúde e ao bem-estar durante a interrupção da atividade de teatro e o distanciamento social. A maioria relatou a falta dos amigos do teatro, bem como o afastamento dos familiares e de amigos de outras redes sociais. Muitos relataram tristeza, ansiedade, frustração, sensação de aprisionamento, de impotência, a falta da troca de aprendizados etc. Todavia, no geral, buscavam agir com otimismo e esperança de dias melhores. Seguem exemplos de falas acerca dessa temática:

*“Sem as atividades do teatro ficou ainda pior vivenciar a pandemia porque estamos sempre aprendendo e nos distraindo muito. As amigas são maravilhosas e temos momentos de muita alegria. Sinto realmente muita falta disso.”* (PI1, 73 anos)

*“Foram 10 anos indo toda semana, sinto muita falta, adoro todo mundo do teatro, amo o professor, amo você também, Licinha. Parece que tudo que a gente fez se perdeu, não podemos ir para a USP. Sinto uma falta terrível, estou muito triste por causa disso. A USP realmente é a alegria da vida da gente. Mas fazer o quê? A gente espera se encontrar logo se Deus quiser, o Pai é poderoso.”* (PI7, 71 anos)

*“Isso é terrível, a gente deixa de estar junto das pessoas que aprendemos a amar e conviver, fazer a atividade que é tão legal que é a arte... Sinto muita falta das atividades de teatro; elas já fazem parte da gente. Não tem outro jeito que dê pra mudar isso por enquanto. Temos que continuar com otimismo, apesar de não saber quanto tempo vai durar. Estou com saudades e não vejo a hora de tudo voltar e poder abraçar, e recomeçar, acho que é o sonho de todos os estudantes do USP 60+.” (PI2, 69 anos)*

No contexto da pandemia da Covid-19, os idosos que moram sozinhos ou em zonas rurais, comumente, têm recebido pouca ou quase nenhuma visita por parte de familiares e de amigos. Essa situação pode desencadear emoções negativas e sentimentos de abandono, solidão e descaso, especialmente, entre o(a)s viúvo(a)s e entre aqueles que já apresentavam sintomas depressivos ou sofreram perdas recentes, aumentando os riscos para o declínio da saúde (Costa *et al.*, 2020).

Além disso, o envelhecimento está associado a inúmeros estereótipos negativos em relação à perda e ao declínio, sendo as pessoas idosas as que mais sofrem com esse preconceito. Nesse sentido, observou-se a propagação do idadismo (em inglês, *ageism*) na sociedade (Tyrrell, & Williams, 2020), frequentemente, destacado pela mídia e pelas redes sociais por vídeos, memes depreciativos e desvalorização dessa população (Sparks, 2020), bem como pela ideia de que os cuidados com pessoas mais velhas são mais dispensáveis do que com pessoas mais jovens, sugerindo que a morte das primeiras, de alguma forma, não é tão importante quanto a perda de vidas destas últimas (Brooke, & Jackson, 2020).

A internet e as redes sociais podem ser utilizadas como meio de comunicação e diminuir esses problemas, porém, não são todas as pessoas idosas que são alfabetizadas ou possuem condições socioeconômicas ou habilidades para usufruir dessa tecnologia. Durante a pandemia, o professor coordenador da oficina dos participantes deste estudo vem desenvolvendo atividades à distância, tais como radionovelas e reuniões virtuais semanais. Há também outras oficinas da USP 60+ que vêm sendo realizadas pelos docentes da referida universidade por meio das plataformas on-line. Desse modo, alguns idosos relataram que se sentiam mais conformados e confortados com essa interação.

A experiência de viver em quarentena também foi relatada pelos atores e atrizes idoso(a)s como uma oportunidade de desenvolver habilidades e estratégias de enfrentamento, que revelaram a capacidade de regulação emocional e resiliência deles. Muitos compreendiam que o isolamento era necessário para proteção e manutenção da saúde, além de ser um período de reflexão.

Alguns acreditavam numa evolução moral pós-pandemia, quando a sociedade, após passar por essa experiência inusitada, irá refletir e pensar no que realmente importa, além de mudar alguns hábitos. Alguns apoiavam-se na religião e na espiritualidade para trazer conforto e maneiras de lidar com o sofrimento; também buscavam não ficarem ociosos, realizando exercícios físicos e mentais. A título de ilustração, apresentam-se as falas:

*“Tenho conversado muito sobre desapegos, nossa religião nos traz também este conforto, de que a morte não existe... Fico também pensando nos meus pais, nascidos no século 19, que enfrentaram guerras, revoluções, e nós não temos esse tipo de sofrimento. Então, a minha experiência com a quarentena tem sido mais nesse sentido de reflexão e de esperar. E ao passar tudo isso, sobrevivermos e podermos ser pessoas melhores, que têm um sentido moral da vida muito melhor do que se tem hoje.”* (PI5, 63 anos)

*“Está muito difícil esta experiência inusitada, ficar isolada, mas procuro me ocupar com as coisas de casa e exercícios físicos e mentais. Tenho refletido o que é importante, mas a convivência é fundamental.”* (PI3, 72 anos)

*“É muito difícil essa situação da quarentena, principalmente ficar afastada das pessoas que a gente ama tanto. Tentamos amenizar um pouco conversando por vídeo, assim brinco com os netinhos e converso com os filhos. Estou no interior onde tem muito verde e pista para andar bem em frente de casa. Assim, faço minha caminhada de manhã e com máscara. Gravei um vídeo cantando junto com meu marido e mandei para o pessoal se alegrar. Temos que ter paciência até tudo passar!”* (PI6, 69 anos)

As teorias de orientação *life-span* defendem que, na velhice, aumentam a motivação e a competência para regular as emoções visando ao retorno emocional positivo. Estudos sugeriram que o aumento da idade pode ser uma vantagem para enfrentar os desafios da vida, especialmente, devido ao acúmulo de experiências que fomentam o refinamento das habilidades de enfrentamento (ver, por exemplo, Aldwin, & Igarashi, 2016; Neupert *et al.*, 2019). Nesse sentido, pessoas idosas apresentam maior controle sobre as emoções e uso mais efetivo de estratégias de regulação emocional adaptativas em comparação com os mais jovens.

Isso pode ser compreendido como resultado da atuação de processos de seleção, otimização e compensação de perdas visando à adaptação às situações do cotidiano (Opitz, Gross, & Urry, 2012). Todavia, levando em consideração a heterogeneidade da velhice, esses processos apresentam diferenças individuais nas trajetórias de envelhecimento emocional.

Fuller e Huseth-Zosel (2020) realizaram uma pesquisa com pessoas idosas com idades variando entre 70 e 97 anos, residentes na região centro-oeste de Minnesota e Dakota do Norte (Estados Unidos), investigando as experiências e estratégias de enfrentamento delas durante as semanas iniciais da pandemia da Covid-19. Foi constatado que algumas estratégias utilizadas foram: a) manter-se ocupado(a); b) buscar apoio social, especialmente, fazendo uso do telefone e da internet; e c) ter uma mentalidade positiva, contrariando a ideia predominante acerca da vulnerabilidade dessa população durante a pandemia e destacando a resiliência dela em termos de adaptabilidade e enfrentamento psicológico (Ayalon *et al.*, 2020). Para alguns idosos, eventos traumáticos, como a morte de um parente próximo ou amigo em decorrência da Covid-19, podem representar uma oportunidade de crescimento e aprendizagem que fortalece a capacidade de enfrentar desafios futuros (López *et al.*, 2020).

A religião e a espiritualidade apresentam uma correlação positiva com a resiliência, podendo favorecer o bem-estar psicológico e físico, o envelhecimento bem-sucedido e uma melhor capacidade para lidar com o estresse, o sofrimento e as doenças graves (Lifshitz, Nimrod, & Bachner, 2019). Roberto *et al.* (2020) realizaram um estudo com mulheres jovens, adultas e idosas em distanciamento/isolamento social no contexto da pandemia da Covid-19 e identificaram como temas principais a resiliência, o otimismo e a esperança, bem como a paz e o conforto. As entrevistadas também relataram pensamentos e sentimentos relacionados a medo, desespero e dúvida, porém, foi predominante o discurso de que a fé e a espiritualidade as ajudavam a lidar com as experiências vivenciadas durante a pandemia, bem como a ter esperança para o futuro.

Os idosos entrevistados também destacaram as mudanças no arranjo familiar, a dificuldade e a tristeza causada pelo afastamento dos familiares em consequência do distanciamento/isolamento social. Seguem exemplos de falas nessa direção:

*“Difícil pelo fato de ficarmos afastados dos familiares. No meu caso, o que mais me dói é não poder ver nem abraçar e beijar meus filhos e meus netos. Mas temos que entender que esse afastamento é por amor e para o nosso bem.”* (PI8, 72 anos)

*“Estou me sentindo presa, mas concordo que tem que ter um isolamento. Chateada, mas feliz porque minha neta, o marido dela, e meu bisneto tiveram que morar comigo. Ela perdeu o emprego e o marido teve redução salarial. Aí*

*fico feliz porque tenho companhia, não preciso me preocupar com compras porque eles saem para mim.” (P17, 71 anos)*

A pesquisa realizada por López *et al.* (2020) com 878 idosos residentes na comunidade da Espanha, durante a pandemia da Covid-19, revelou que a maioria dos participantes morava com o cônjuge e tinha uma família altamente funcional com boa qualidade do relacionamento, sinalizando que essas variáveis eram fatores protetores para a saúde e o bem-estar psicológico dessa população. Conforme Quirke, König e Hajek (2020), o impacto no bem-estar psicológico dos avós vivendo o distanciamento social, com a impossibilidade de conviver com os filhos e os netos, ainda é desconhecido. Pesquisas nessa área, particularmente de cunho longitudinal, são fundamentais, especialmente devido às associações já estabelecidas entre solidão e bem-estar.

### **Distanciamento social: sentimentos, emoções, habilidades e vivências dos familiares de atores e atrizes idoso(a)s**

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa referentes à experiência de viver em quarentena e às possíveis mudanças no relacionamento entre familiar e ator/atriz idoso(a) decorrentes do distanciamento/isolamento social na perspectiva dos familiares entrevistados.

Quadro 3. Sentimentos e emoções vivenciados pelo distanciamento social devido à pandemia da Covid-19 relatados pelos familiares de atores e atrizes idoso(a)s participantes da pesquisa. São Paulo, 2020.

<b>Categoria 3: Sentimentos e emoções dos familiares de atores e atrizes idoso(a)s vividos pelo distanciamento social na pandemia da Covid-19</b>	<b>Subcategorias</b>
Definição: nesta categoria, estão presentes os conteúdos das falas dos familiares dos atores e atrizes idoso(a)s inerentes aos sentimentos e emoções vivenciados devido ao distanciamento social por ocorrência da pandemia da Covid-19.	<p>Sentimentos e emoções favoráveis à saúde e ao bem-estar dos familiares durante o distanciamento social:</p> <p>a) Fé e esperança</p> <hr/> <p>Sentimentos e emoções desfavoráveis à saúde e ao bem-estar dos familiares durante o distanciamento social:</p> <p>a) Oscilação de sentimentos (vivência de picos de altos de baixos)</p> <p>b) Angústia, abalo, ansiedade, desconforto e preocupação</p> <p>c) Medo da doença</p> <p>d) Medo de perder familiares e amigos</p> <p>e) Sentir falta do trabalho</p>

Rosa, A. L., Falcão, D. V. da S., Graeff, B., Camargo, R. C. de, & Chubaci, R. Y. S. (2020). Teatro e pandemia da Covid-19: repercussões nas relações sociofamiliares de atores e atrizes idoso(a)s da USP 60+. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”), 647-671. ISSNprint 1516-2567. ISSNne 2176-901X.

São Paulo, SP: FACHS/NEPE/PUC-SP



	f) Sentir falta do convívio com os familiares e amigos
--	--

Quadro 4. Experiências vividas e habilidades desenvolvidas pelos familiares de atores e atrizes idoso(a)s durante o distanciamento social devido à pandemia da Covid-19. São Paulo, 2020

<b>Categoria 4: Experiências vividas e habilidades desenvolvidas pelos familiares de atores e atrizes idoso(a)s durante o distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19</b>	<b>Subcategorias</b>
<p>Definição: nesta categoria, estão presentes os conteúdos das falas dos familiares dos atores e atrizes idoso(a)s no que se refere às experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas durante o distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.</p>	<p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas favoráveis à saúde e ao bem-estar dos familiares durante o distanciamento social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Período de reflexão, crescimento pessoal, reavaliação dos valores da vida e do relacionamento com os idosos entrevistados</li> <li>b) Compreensão da necessidade do distanciamento social</li> <li>c) Necessidade de se reinventar para sobreviver</li> <li>d) Buscar se manter tranquilo e se adaptar a realidade, mantendo-se distraído(a)</li> <li>e) Aumento da comunicação, apoio, interação, bondade e cumplicidade com os familiares idosos entrevistados</li> <li>f) Aumento da atenção com a saúde dos familiares</li> <li>g) Prestar auxílio aos familiares idosos entrevistados nas compras e nos compromissos deles</li> <li>h) Buscar manter contato diário com os idosos entrevistados respeitando as normas do distanciamento social</li> <li>i) Buscar filtrar as informações e não passar negatividade para os idosos entrevistados</li> </ul> <p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas desfavoráveis à saúde e ao bem-estar dos familiares durante o distanciamento social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Afastamento de amigos e familiares</li> <li>b) Tempo ruim, difícil, desagradável, ocioso e complicado</li> <li>c) Período de desgaste e incertezas</li> <li>d) Problemas de relacionamento causado pelo estresse</li> </ul>

	<p>Experiências vivenciadas e habilidades desenvolvidas neutras à saúde e ao bem-estar durante o distanciamento social:</p> <p>a) Mudanças no arranjo familiar b) Distrações com filmes, documentários e noticiários</p>
--	--

Ao analisar os resultados dos familiares entrevistados, observou-se que a experiência de viver em distanciamento social foi destacada pelos sentimentos e emoções negativas, tais como: ansiedade, preocupação, medo, angústia, desgaste e desconforto. Por outro lado, alguns compreendiam a necessidade desse afastamento, destacavam que estava sendo um período de reflexão, reavaliação de valores, bem como de fortalecimento da fé e da esperança:

*“Bem, apesar dos picos altos e baixos de emocional abalado, da ansiedade forte, estou tentando controlar. Houve mudanças no meu trabalho, pois trabalho com eventos, mas estou tentando manter a tranquilidade.”* (PF5, 31 anos, filho)

*“Embora tenhamos sido pegos de surpresa pelo isolamento social, nos adaptamos, executando tarefas que antes não fazíamos.”* (PF6, 71 anos, marido)

*“A quarentena acaba gerando desgaste. Temos procurado respeitar o isolamento, mas o espaço aqui em casa é limitado; aí gera desgaste por ficarmos muito tempo no mesmo ambiente. Mas, mesmo assim, temos conseguido levar bem esse período e com a esperança de voltar a ter mais liberdade.”* (PF10, 31 anos, filho)

*“Uma experiência nova, que desafia a todos a repensar suas rotinas, suas ações e, conseqüentemente, seus valores e suas verdades – sobretudo, repensar a própria ‘correria’ e a ‘falta de tempo’. Está sendo um ótimo momento para eu lidar comigo mesma e pensar na qualidade dos meus relacionamentos.”* (PF12, 45 anos, filha)

A reciprocidade de atenção, a solidariedade e o afeto familiar estão presentes em diferentes contextos socioculturais e têm sido objeto de estudo. Nesse cenário, o familismo está relacionado à ideia de que os membros da família devem agir com reciprocidade e apoio mútuo.

Relaciona-se a valores e atitudes que expressam os interesses da família na tomada de decisões e acima das próprias necessidades individuais, reforçando a crença de que a família deve estar em primeiro lugar na vida do indivíduo (Falcão, 2020).

No contexto da pandemia da Covid-19, observou-se o aumento dos conflitos familiares, conjugais e intergeracionais e as negociações tensas para a atribuição do cuidado com dependentes recaíram ainda mais sobre as mulheres (Heilborn, Peixoto, & Barros, 2020). O distanciamento social dos parentes que vivem em domicílios distantes dos idosos sobrecarrega ainda mais os que convivem com eles, que, comumente, passam a ser os únicos responsáveis pelo cuidado e pelo auxílio em suas atividades de vida diária. A criação de estratégias de enfrentamento e o desenvolvimento de antigos e novos hábitos foram necessários por todos os que convivem com os idosos (Moraes, Marques, Ribeiro, & Souza, 2020). Aqueles que possuem crenças e atitudes familistas utilizaram a comunicação não violenta, a empatia, a flexibilidade e o perdão para lidar com os conflitos e as dificuldades vivenciadas nesse período (Falcão, 2020).

Na presente pesquisa, percebeu-se que os relacionamentos entre familiares e idosos na quarentena continuavam com boa qualidade ou até melhoraram. Destaca-se que muitos responderam que, apesar dos conflitos vivenciados, foram criados mais momentos de conversas, apoio, cumplicidade e até mais compartilhamento de informações, mesmo que virtualmente. Alguns mencionaram que estava sendo um período difícil e que se faz necessário rever e redescobrir o relacionamento. Muitos relataram a preocupação com a saúde de seus familiares, o que, de acordo com Rabelo e Neri (2014, p.139), “pode afetar o equilíbrio da estrutura familiar e sua capacidade assistencial, mesmo que esses idosos tenham uma boa saúde e não apresentem dependência”.

Outros comentaram a ajuda que estão prestando nesse momento de isolamento social, auxiliando com compras e compromissos. Em alguns casos, houve mudança no arranjo familiar, como o caso da neta de uma idosa que teve que se mudar para a casa da avó, junto com o marido e o filho, por motivos financeiros. Seguem alguns exemplos de falas:

*“Temos compartilhado mais os momentos com as tarefas e os compromissos mútuos. O estranho é que nos demos conta que nunca tivemos um contato tão intenso, pois a nossa vida era preenchida com o meu trabalho e o cuidado com os filhos.”* (PF6, 71 anos, marido)

*“No começo estávamos isoladas, mas ocorreu uma mudança e vim morar com ela. Agora está bem agitado e passamos muito tempo juntas.”* (PF7, 27 anos, neta)

*“Minha mãe está bem triste... e o nosso contato presencial tem sido breve. Faço as compras para ela, nós conversamos por telefone todos os dias (...). Meus filhos têm saudade da vó, mas tentamos não passar isso pra ela para ela não ficar triste.” (PF8, 42 anos, filha)*

Camarano (2020) refletiu sobre o impacto da morte precoce de idosos brasileiros devido à pandemia da Covid-19, em especial dos que eram responsáveis financeiros da família, destacando que o período em que os filhos adultos, netos e outros parentes passam como economicamente dependentes dos mais velhos tem aumentado em decorrência de vários fatores, tais como maior tempo despendido na escola, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e maior instabilidade dos relacionamentos afetivos. Portanto, a pessoa idosa tem exercido um protagonismo valioso no contexto familiar, por meio da coresidência, do apoio intergeracional, financeiro e emocional. A morte delas repercute negativamente nos familiares que ficam sem nenhuma renda, já que não dispõem da renda do trabalho e/ou de outra fonte. Outrossim, menciona-se a fala da filha de uma idosa participante que contraiu a Covid-19, mas sobreviveu:

*“Passamos pelo momento mais difícil da nossa vida no início da quarentena, pois minha mãe foi diagnosticada com câncer em estado já avançado. Ela ficou internada para fazer diversos exames. Durante esse período, ela contraiu a Covid-19, deixando a saúde dela ainda mais debilitada. Ela se recuperou... agora ela está morando comigo... nosso relacionamento está sendo revisto e redescoberto por conta de todas essas mudanças. Precisamos fortalecer a fé e a esperança. Rezando para o que tiver que acontecer ocorra sem sofrimento tanto para mim quanto para ela.” (PF11, 32 anos, filha)*

## **Considerações finais**

A vivência da pandemia da Covid-19, e sua consequente quarentena, bem como a ausência das atividades presenciais de teatro da USP 60+, influenciaram desfavoravelmente a vida social e emocional dos idosos da pesquisa. Isso denota o quanto esta oficina exerce influência positiva no sentido da vida dessas pessoas, bem como na vida dos familiares. A preocupação da família se faz presente nesta pandemia pela possível fragilidade de seus familiares idosos e pela dificuldade do distanciamento social.

Os participantes do estudo expressaram falas que demonstravam resiliência diante das dificuldades e, no geral, se aproximaram e estreitaram os vínculos familiares por meio da cumplicidade e do apoio mútuo, beneficiando um ao outro. Nesse sentido, observou-se que houve uma maior empatia dos familiares com os idosos, auxiliando-os diante das demandas e necessidades deles.

Em meio a esses resultados, destaca-se, também, o papel do gerontólogo que, em busca da promoção do bem-estar e de uma melhor qualidade de vida dessa população, poderá beneficiá-la, por exemplo, desenvolvendo atividades de estimulação cognitiva, bem como propostas que favoreçam o fortalecimento da comunicação familiar, a reavaliação de estigmas e estereótipos em relação à velhice, a importância da autonomia dos idosos, do envelhecimento ativo, da solidariedade intergeracional e da arte cênica como potencial facilitadora do treinamento de habilidades sociais.

Apesar desses achados, a presente pesquisa possui limitações, tais como o fato de a amostra ter sido por conveniência e de nem todos os familiares entrevistados residirem com os idosos. Para futuros estudos, sugere-se investigar as possíveis diferenças na maneira de lidar com os desafios da vida social e familiar, entre os idosos participantes e não participantes das atividades de teatro da USP 60+.

## Referências

Ayalon, L., Chasteen, A., Diehl, M., Levy, B., Neupert, S. D., Rothermund, K., Tesch-Römer, C., & Wahl, H. W. (2020). Aging in times of the COVID-19 pandemic: Avoiding ageism and fostering intergenerational solidarity. *The Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, gbaa051. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1093/geronb/gbaa051. (Advance online publication).

Adamo, C. E., Esper, M. T., Bastos, G. C. F. C., Sousa, I. F. D., & Almeida, R. J. D. (2017). Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(4), 545-555. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160192>.

Aldwin, C. M., & Igarashi, H. (2016). Coping, optimal aging, and resilience in a sociocultural context. In: Bengtson, V. L., & Settersten, R.A. (Eds.). *Handbook of Theories of Aging* (3rd ed., 551-576). Springer Publishing Co.

Almeida, A. V., Mafra, S. C. T., da Silva, E. P., & Kanso, S. (2015). A feminização da velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos*, 14(1), 115-131. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.15448/1677-9509.2015.1.19830.

Almeida Costa, F., dos Santos Silva, A., de Oliveira, C. B. S., da Costa, L. C. S., da Silva Paixão, M. É., Celestino, M. N. S., ... & de Lima Santos, I. L. V. (2020). COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 49811-49824. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704>.

Rosa, A. L., Falcão, D. V. da S., Graeff, B., Camargo, R. C. de, & Chubaci, R. Y. S. (2020). Teatro e pandemia da Covid-19: repercussões nas relações sociofamiliares de atores e atrizes idoso(a)s da USP 60+. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(Número Temático Especial 28, "COVID-19 e Envelhecimento"), 647-671. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X.

- Barros Longo, L. A. F., de Oliveira, A. B., Macedo, D. R., & Jurza, P. H. (2012). Idosos que moram sozinhos em Minas Gerais: independência ou vulnerabilidade? *Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 1-19. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2012/1970>.
- Boal, A. (2015). *Teatro do oprimido*. São Paulo, SP: Cosac Naify.
- Brooke, J., & Jackson, D. (2020). [Editorial]. Older people and COVID-19: Isolation, risk and ageism. *Journal of Clinical Nursing*. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1111/jocn.15274>.
- Cachioni, M. & Falcão, D.V.S. (2009). Velhice e educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In: Falcão, D. V. S., & Araújo, L. F. (Orgs.). *Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados* (pp. 175-194). Campinas, SP: Alínea.
- Camarano, A. A. (2020). Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres? *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 2), 4169-4176. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.30042020>.
- Campos, C. N. A., Santos, L. C. D., Moura, M. R. D., Aquino, J. M. D., & Monteiro, E. M. L. M. (2012). Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. *Escola Anna Nery*, 16(3), 588-596. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300023>.
- Canda, C. N. (2010). Sentidos da arte: diálogos entre o teatro, a experiência estética e a educação. *Revista Científica/FAP*, 5, 243-261. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1583>;
- Cardoso, M. C. D. S., & Ferreira M. C. (2009) Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 380-393. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200013>.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução n.º 466/12. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
- Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. (2019). *Site da EACH USP*. Recuperado em 10 novembro, 2019, de: <http://www5.each.usp.br/>.
- Falcão, D. V. S. (2020). Familismo: repercussões nas relações conjugais e familiares de idosos. *Revista SESC*, 31, 77, 8-23. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: [https://www.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/ba205050/ca71/4e79/acc/180cb35cc645.pdf](https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/ba205050/ca71/4e79/acc/180cb35cc645.pdf).
- Falcão, D. V. S., Nunes, E. C. R. C., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2020). Covid-19: Repercussões nas relações conjugais, familiares e sociais de casais idosos em distanciamento social. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(Especial 28, “Covid-19 e o Envelhecimento”, 531-556. Recuperado em 30 outubro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51608/33716>.
- Freund, A. M., & Baltes, P. B. (1998). Selection, optimization, and compensation as strategies of life management: correlations with subjective indicators of successful aging. *Psychology and Aging*, 13(4), 531-543. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1037//0882-7974.13.4.531.

Fuller, H. R., & Huseh-Zosel, A. (2020). Lessons in resilience: initial coping among older adults during the COVID-19 Pandemic. *The Gerontologist*, gnaa170. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1093/geront/gnaa170.

Heilborn, M. L. A., Peixoto, C. E., & Barros, M. M. (2020). Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300206. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300206>.

Høy, B., & Hall, E. O. (2020). "Take good care of yourself" An integrative review of older widows' self-care for health and well-being. *Journal of Women & Aging*, 1-30. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1080/08952841.2020.1753484.

Jesus, M. C. P., Capalbo, C., Merighi, M. A. B., de Oliveira, D. M., Tocantins, F. R., Rodrigues, B. M. R. D., & Ciuffo, L. L. (2013). A fenomenologia social de Alfred Schutz e sua contribuição para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(3), 736-741. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000300736&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300736&lng=en&nrm=iso).

Lifshitz, R., Nimrod, G., & Bachner, Y. G. (2019). Spirituality and wellbeing in later life: a multidimensional approach. *Aging & Mental Health*, 23(8), 984-991. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1080/13607863.2018.1460743.

Lopez, J., Perez-Rojo, G., Noriega, C., Carretero, I., Velasco, C., Martinez-Huertas, J. A., ... & Galarraga, L. (2020). Psychological well-being among older adults during the covid-19 outbreak: a comparative study of the young-old and the old-old adults. *International Psychogeriatrics*, 32(11), 1365-1370. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1017/S1041610220000964.

Moraes, C. L. D., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. D. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 2), 4177-4184. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>.

Neupert, S. D., Neubauer, A. B., Scott, S. B., Hyun, J., & Sliwinski, M. J. (2019). Back to the future: Examining age differences in processes before stressor exposure. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 74(1), 1-6. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1093/geronb/gby074.

Opitz, P.C., Gross, J. J., & Urry, H. L. (2012). Selection, Optimization, and Compensation in the domain of emotion regulation: applications to adolescence, older age, and major depressive disorder. *Social and Personality Psychology Compass*, 6(2), 142-155. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2011.00413.x>.

Organização Mundial da Saúde (OMS). World Health Organization, 2020. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjw26H3BRB2EiwAy32zhRnFy9QfuPkMVLih4uzD1LVogdJFfQHvQwUfeoJ-E8EI-mxMcfAoVhoC dmMQAvD\\_BwE](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjw26H3BRB2EiwAy32zhRnFy9QfuPkMVLih4uzD1LVogdJFfQHvQwUfeoJ-E8EI-mxMcfAoVhoC dmMQAvD_BwE).

Pereira, A. A. S., Couto, V. V. D., & Scorsolini-Comin, F. (2015) Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 207-217. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/11.pdf>.

Quirke, E., König, H., & Hajek, A. (2020). Extending understanding of grandchild care on feelings of loneliness and isolation in later life. *Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie*, 1-3. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1007/s00391-020-01776-5>.

- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2014). A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. *Pensando famílias*, 18(1), 138-153. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a12.pdf>.
- Resende, M. C. D., Bones, V. M., Souza, I. S., & Guimarães, N. K. (2006). Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. *Psicologia para América Latina*, 5, 0-0. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://www.passeidireto.com/arquivo/3804162/rede-de-relacoes-sociais-e-satisfacao-com-a-vida-de-adultos-e-idosos/7>.
- Roberto, A., Sellon, A., Cherry, S. T., Hunter-Jones, J., & Winslow, H. (2020). Impact of spirituality on resilience and coping during the COVID-19 crisis: A mixed-method approach investigating the impact on women. *Health Care for Women International*, 1-22. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1080/07399332.2020.1832097>.
- Santhiago, R. & Magalhães, V. B. (2017). A Zona Leste de São Paulo e a história oral: história pública, políticas de memória e pesquisa acadêmica. *Patrimônio e Memória*, 13(1), 152-178. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/558/940>.
- Santos, E. A., Gutierrez, B. A. O., Oliveira, C. R. B., Chubaci, R. Y. S. (2018). Um exemplo de ser velho: envelhecer ativamente pela prática da dança sênior. In: Pedroso, J. S., Araújo, L. F., Falcão, D. V. S. (Orgs.). *Violência e cuidado na velhice*. Curitiba, PR: CRV, 271-285.
- Schütz, A. (1972, 1974). *Fenomenología del mundo social*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Settersten, R. A., Bernardi, L., Härkönen, J., Antonucci, T. C., Dykstra, P. A., Heckhausen, J., ... & Mulder, C. H. (2020). Understanding the effects of Covid-19 through a life course lens. *Advances in Life Course Research* (100360). Recuperado em 30 setembro, 2020, de: DOI: 10.1016/j.alcr.2020.100360.
- Silva, N. P., Cachioni, M., & Lopes, A. (2012). Velhice, Imagem e Aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(Especial14), 235-257. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15251>.
- Souza, M. N. C. (2012). Algumas considerações sobre a sociologia de Alfred Schütz. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 9(1), 1-26.
- Sparks, H. (2020). Morbid ‘boomer remover’ coronavirus meme only makes millennials seem more awful. *New York Post*. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://nypost.com/2020/03/19/morbid-boomer-remover-coronavirus-meme-only-makes-millennials-seem-more-awful/>.
- Suzuki, M. Y., da Silva, T. L. B., & da Silva Falcão, D. V. (2012). Idosas viúvas: da perda à reorganização. *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(4), “Finitude/Morte & Velhice”, 207-223. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/17047/12670>.
- Tyrrell, C. J., & Williams, K. N. (2020). The paradox of social distancing: Implications for older adults in the context of COVID-19. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(S1), S214-s216. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000845>.
- Wu, J., Kasearu, K., Värnik, A., Tooding, L.-M., & Trommsdorff, G. (2016). Associations between quality of relationships and life satisfaction of older mothers in Estonia, Germany, Russia and China. *Ageing & Society*, 36(6), 1272-1294. Recuperado em 30 setembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1017/S0144686X15000355>.



**Alice Louise Rosa** - Bacharel em Gerontologia, Universidade de São Paulo (USP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH).

**Deusivania Vieira da Silva Falcão** - Professora Associada do Bacharelado em Gerontologia da USP (EACH). Docente do Programa de Mestrado em Gerontologia da USP. Pós-Doutorado, University of Central Florida (UCF). Doutorado em Psicologia, Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: deusivaniafalcao@gmail.com

**Bibiana Graeff** - Professora Doutora do Bacharelado em Gerontologia da USP (EACH). Docente do Programa de Mestrado em Gerontologia e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da USP. Doutorado em Direito, Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: bibiana.graeff@usp.br

**Robson Corrêa de Camargo** - Professor da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Artes Cênicas, Universidade de São Paulo. Mestrado em Artes ECA/USP.

**Rosa Yuka Sato Chubaci** - Professora Doutora do Bacharelado em Gerontologia da USP (EACH). Docente do Programa de Mestrado em Gerontologia da USP. Doutorado e Mestrado em Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem da USP.

E-mail: rchubaci@usp.br

---

\* **Agradecimentos:** Ao professor Rogério Pimenta, professor da oficina de teatro da USP 60+. **Homenagem póstuma:** A Olga Araneda, vítima de Covid-19, participante da oficina de teatro da USP 60+. A Eliana Löw, também participante das atividades do projeto.